**Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia**

Novembro de 2021

**AUTO E HETERO**

**AVALIAÇÃO**

1º Período

Professor Estagiário Miguel Nunes Seabra

Professor Cooperante José Carlos Monteiro

**Uma imagem com texto, ClipArt

Descrição gerada automaticamenteUma imagem com texto

Descrição gerada automaticamente**

Índice

[1. Introdução: 3](#_Toc88786254)

[2. Integração/Participação: 4](#_Toc88786255)

[3. Reflexão: 5](#_Toc88786256)

[4. Atitude geral (comportamento social): 6](#_Toc88786257)

[5. Trabalho realizado (conhecimento e atuação): 7](#_Toc88786258)

[6. Heteroavaliação: 8](#_Toc88786259)

[**6.1. Hugo Duarte:** 8](#_Toc88786260)

[**6.2. Renata Conceição:** 8](#_Toc88786261)

[**6.3. Tiago Mota:** 9](#_Toc88786262)

# **1. Introdução:**

Ser Professor de Educação Física vai para além de ser uma atividade refletida, é essencial a adoção de uma atitude critica nas mais diversas circunstâncias, mormente acerca da sua própria função, pois somente assim ver-se-ão abertas as portas para uma evolução plena e constante.

Assim sendo, emerge neste contexto a minha primeira análise crítica relativamente ao percurso por mim realizado nesta primária etapa, assumindo uma profunda relevância na medida em que permitir-me-á uma consciencialização de todos os momentos, positivos e passiveis de melhoria, vivenciados ao longo deste primeiro período.

Esta minha apreciação crítica revela-se deveras indispensável, uma vez que procurarei debruçar-me sobre problemas que se foram evidenciando ao longo das tarefas propostas em aula, o que, por sua vez, permitirá solucionar os obstáculos constatados para que, futuramente, sejam ultrapassados. Deste modo, é com base nesta atitude reflexiva que elaboro a autoavaliação, assumindo as falhas e salientando os sucessos.

# **2. Integração/Participação:**

O espaço escolar pauta-se por características como a aceitação e interação da comunidade abrangente, nomeadamente professores, funcionários, alunos e colegas de núcleo de estágio. Assim, é comum verificarem-se diferenças e dificuldades acrescidas numa fase primordial face às inseguranças e receios sentidos.

Vivenciadas determinadas experiências no âmbito do estágio pedagógico, denoto, agora, um real crescimento, quer a nível profissional, quer enquanto Ser, fomentando as minhas expectativas e comprometendo-me a superar os obstáculos que advirão. Deste modo, pretendo enfrentar a realidade do meu quotidiano, caminhando passo a passo com as minhas fragilidades e angústias, sempre em busca da capacidade de as vir a superar.

Na minha ótica, o meu grau de participação e envolvimento foi evoluindo gradualmente desde o momento em que conheci a minha turma. O medo de falhar e de não conseguir motivar e envolver os alunos foram os melhores estímulos para que surgisse em mim um maior sentido de responsabilidade e exigência. Diversas iniciativas e ideias foram emergindo, algumas das quais acabaram, inclusive, por ser aplicadas na prática. Tome-se como exemplo a conceção de Skill Card que auxiliou também outras turmas de colegas de estágio, bem como o Guião de Ajuda, a criação de momentos competitivos como os torneios e a utilização de ferramentas extraescola.

Concluo, assim, que há ainda um grande caminho a ser percorrido, sempre guiado por um espírito de grupo e de partilha de saberes e de “fazeres”. Da minha parte, disponibilizar-me-ei sempre a ajudar os meus colegas de núcleo de estágio ao longo do presente ano letivo, pois acredito que o ambiente, a ajuda, a partilha e o apoio podem e devem ser maximizados, tornando todo este processo menos árduo e, sobretudo, mais enriquecedor.

# **3. Reflexão:**

Um professor de excelência vai mais longe do que executar perfeitamente as tarefas que lhe estão incumbidas, possuindo, ainda, uma postura meditativa que deve ter sempre presente. Ora, esta análise reflexiva deverá realizar-se em diversos momentos de modo sistemático e regular, pois só assim é possível dar resposta às insuficiências existentes, quer na plenitude da aula e do momento de aprendizagem, quer na conceção dos planos e sua respetiva evolução, quer em todos os outros momentos inerentes a esta nobre profissão.

É, porém, evidente que para haver lugar a uma boa reflexão é essencial ter por base um aprofundado conhecimento daquilo que é objeto de análise. No que à minha pessoa diz respeito, considero que reflito de forma célere na ação, não demonstrando receio em arriscar, modificar e utilizar novas estratégias para alcançar o sucesso dos meus alunos.

Relativamente à modalidade de Chá-Chá-Chá, as dificuldades sentidas durante a reflexão na ação foram substancialmente maiores, devido à não contemplação desta modalidade na minha formação académica. Contudo, não foi este um impedimento para uma pós-reflexão mais extensa e trabalhosa, procurando conectar-me com a modalidade, quer a nível prático, quer a nível teórico, levando a que me sentisse mais confiante na posterior transmissão de conhecimentos aos alunos.

Quanto à modalidade de Futebol, o momento reflexivo na ação leva-me a destacar obstáculos diversos àqueles sentidos na anterior modalidade. Isto deveu-se essencialmente a um anterior hábito meu relacionado com uma planificação e um ambiente mais competitivo da modalidade, sendo que, por isso, a simplificação dos exercícios e a comunicação foram um verdadeiro desafio.

No que concerne ao momento de reflexão propriamente dito, mesmo antes de integrar o estágio profissional, isto era algo que já realizava em situações de treino, tentando não só ultrapassar dificuldades, mas também promovendo melhores contextos de aprendizagens aos meus atletas. Com o início do estágio, este momento tem sido extraordinariamente estimulado e aprimorado, o que leva a que, hoje, involuntariamente em ações comuns do dia-a-dia, me encontre, por vezes, a refletir sobre o que é passível de melhoria, que exercícios devo realizar, entre outras muitas questões que me inquietam e me fazem querer sempre mais e melhor, almejando a aprendizagem dos meus alunos e o auge do meu profissionalismo.

Baseando-me na minha capacidade de autoanálise e recetividade das análises daqueles que me rodeiam, julgo que mantive sempre a minha postura, abrindo-me à discussão, à critica e à conversa das minhas aulas e às dos colegas. O meu principal objetivo é aprender e evoluir, visto que o egocentrismo e a falta de debate apenas me levarão à estagnação.

# **4. Atitude geral (comportamento social):**

O início de uma nova etapa é sempre fundamento de criação de expectativas, receios e inseguranças. Ora, o começo deste meu estágio não foi diferente, sendo que a ideia basilar que acompanhou este início de percurso pautou-se pelo desenvolvimento das minhas dificuldades, bem como o aprimoramento das minhas qualidades e a aprendizagem de novas ferramentas de trabalho, comunicação, posicionamento e planeamento que certamente no futuro muita destreza profissional me darão.

Relativamente a comportamentos sociais, julgo realizar o meu estágio profissional de forma autónoma, dentro da minha condição de estudante-estagiário, partilhando com os meus colegas os meus dilemas, dúvidas e interesses e mantendo desde cedo boas relações interpessoais e profissionais, acreditando que sou um aluno-professor dedicado e esforçado em alcançar a melhor versão de mim mesmo. Não obstante, estabeleci, ainda, excelentes relações com toda a comunidade educativa, compreendendo e incorporando as noções de aprendizagem e partilha com todos aqueles com quem diariamente trabalho, em especial com o núcleo de estágio onde me insiro.

Quanto à organização e responsabilidade, acredito que há um longo caminho a percorrer a nível de cumprimento de prazos que poderá e será trabalhado e melhorado. Contrariamente àquilo que pode ser interpretado e valorado, isto deve-se em grande parte à carga de trabalho extra que sobre mim recai fora do âmbito do estágio profissional.

A minha atuação, empenho e superação perante as adversidades tem vindo a melhorar significativamente, o que se denota através das observações feitas pelos meus colegas e pelas reflexões críticas que realizo sempre no final de cada aula. A este respeito, considero uma grande vitória a circunstância de ter motivado determinados alunos mais receosos da prática desportiva.

No que aos aspetos extraescola diz respeito, procurei perto de antigos alunos de mestrado, professores e outros profissionais desta área algumas dicas e conhecimentos por forma a preparar-me para a complexidade que é o estágio e, consequentemente, a profissão. Para além disso, sendo uma pessoa naturalmente comunicativa, desde cedo mantive uma boa relação com os funcionários e turma, tentando conhecer o ambiente escolar envolvente, possíveis dificuldades dos alunos em outras disciplinas, bem como problemas inerentes aos mesmos.

# **5. Trabalho realizado (conhecimento e atuação):**

Assumir uma atitude reflexiva sobre as minhas capacidades e o meu desempenho é uma tarefa que pressupõe um ato de coragem, determinação e, acima de tudo, humildade, de modo a reconhecer e consciencializar os principais problemas, bem como propor possíveis soluções para que desta forma se possam traçar linhas de orientação e atuação. Assim, não se apresenta fácil esta reflexão. No entanto, acredito que através da mesma serei capaz de potenciar as minhas capacidades.

O estágio pedagógico assume um papel crucial no desenvolvimento das minhas capacidades como docente, visto que foi a primeira vez que lecionei, não tendo, por isso, qualquer tipo de experiência anterior no ramo da docência.

As aulas foram – e continuam a ser –, sem dúvida, um dos meus grandes desafios. Todavia, considero que este foi o domínio onde, até agora, mais aprendi e no qual senti mais necessidade de superar as minhas inseguranças e medos. Com o avançar das aulas, as minhas dúvidas foram desvanecendo gradualmente através das experiências por mim vivenciadas, das observações das aulas dos meus colegas e com constantes conversas, reuniões e debates com o professor cooperante. As opiniões e críticas dos mesmos têm sido benéficas, na medida em que me têm ajudado neste processo de evolução das minhas potencialidades.

Um dos meus objetivos que almejo alcançar este ano é desenvolver gradualmente uma autonomia que me permita intervir, solucionar os problemas específicos da turma, procurando ser independente neste papel. Para além disso, pretendo promover o sucesso dos alunos, delineando o meu próprio caminho e assumindo as minhas funções e responsabilidades.

Para a concretização deste objetivo, é necessário um conhecimento pedagógico que ainda não possuo integralmente, mas que procuro através de diversas formas colmatar. Exemplo disso mesmo são as propostas por mim apresentadas. Estas estão cada vez mais ajustadas ao nível dos alunos, o que se deve à ajuda e espaço que o professor cooperante me possibilitou para testar as minhas ideias, refletindo posteriormente sobre elas.

A turma com quem tenho tido o prazer de lecionar mostrou-se, num primeiro momento, pouco motivada para a prática desportiva e sem grande interesse na disciplina, o que me levou a procurar e criar estratégias de envolvência de forma a cativar os alunos. Respondendo a este problema e às dificuldades dos estudantes, tenho vindo a optar por jogos lúdicos, aumentar a competição através de torneios e recorrer a material extra-aula. Esta constante procura de soluções é de certo modo difícil, mas desafiante e estimulante. Na grande maioria das vezes realizo-as sozinho, mas nunca dispensando da opinião dos meus colegas de estágio e professor cooperante.

Por tudo o que foi até agora aqui exposto, considero que a nota que mereço é Bom.

# **6. Heteroavaliação:**

Se por um lado, o processo necessário para proceder a uma autoavaliação requer algum envolvimento e pensamento critico, por sua vez, a heteroavaliação requer um afastamento e espírito critico. O processo de avaliar outrem revela-se um tanto complicado, na medida em que é afeto a outro sujeito, com outras ideias, princípios e meios para alcançar o mesmo fim que é ensinar. Partindo do pressuposto que todos nós, enquanto núcleo de estágio, caminhamos com um objetivo em comum, esta avaliação inicial irá refletir os primeiros passos dos meus colegas Hugo Duarte, Renata Conceição e Tiago Mota.

## **6.1. Hugo Duarte:**

No primeiro contacto que estabeleci com o Hugo, este revelou-se um pouco reservado, talvez porque durante a formação académica nenhum contacto foi estabelecido entre nós, devido a razões que nos ultrapassam, nomeadamente a situação pandémica vivenciada e o facto de pertencermos a turmas distintas.

Com o término deste primeiro período, julgo que criei uma relação consistente com o Hugo, apesar de considerar que o mesmo tende a realizar os seus trabalhos de forma autónoma, pouco partilhando com os restantes membros do núcleo de estágio, bem como não aceita muito bem as análises dos colegas à cerca das suas aulas.

Na minha perspetiva, ao longo das aulas, os aspetos passiveis de melhoria que o Hugo deve ter em consideração são fazer-se ouvir mais, melhorar o posicionamento, encontrar-se menos tenso e fechado com a turma e melhorar a gestão de tempo.

Não obstante o Hugo ter tido a sorte de contar com uma turma disponível e preparada para trabalhar com ele, este facto não desmerece todo o trabalho que apresentou ao longo do período letivo ao nível da utilização de diferentes estratégias para manter os alunos permanentemente ocupados. Destaco, ainda, como aspetos positivos a planificação antecipada, utilização racional dos espaços e matérias utilizadas, organização e intervenção nas várias atividades resolvendo os problemas. Assim, entendo que o Hugo representa um Muito Bom.

## **6.2. Renata Conceição:**

Por sua vez, a Renata é uma colega bastante direta, honesta e ativa no núcleo de estágio. Demonstra os saberes necessários para uma boa conceção e planificação do processo de ensino e aprendizagem, fruto da sua formação e experiência anterior.

Durante as aulas, esta apresenta-se sempre ativa, comunicativa, fazendo-se ouvir e movimentando-se pelo espaço de aula.

Como aspetos passiveis de melhoria, a Renata deve ter mais cuidado com os alunos de nível inferior, não se descurando dos mesmos, bem como deve controlar o tempo de conversa com os alunos – apesar de este aspeto ter já vindo a melhorar – e fazer uma melhor gestão do tempo e do material.

Na minha perspetiva, acredito que a Renata representa um Muito Bom.

## **6.3. Tiago Mota:**

Na minha ótica, considero o Tiago uma pessoa comunicativa, extrovertida, que gosta dos seus alunos e de dar aulas. Todavia, talvez fruto da sua personalidade, permite comportamentos por parte dos seus alunos que não devem ocorrer em contexto de aula. Ademais, o Tiago também demonstra excelentes relações com a comunidade escolar, assim como preocupações com os seus alunos.

Como aspetos passiveis de melhoria, entendo que no que diz respeito à planificação das suas aulas, este deve realizar uma melhor reflexão e análise dos comentários dos colegas de núcleo de estágio e professor cooperante de forma a identificar eficazmente os seus erros na execução das aulas. Para além disso, deve optar por outra postura no momento de ensino, prevenindo comportamentos desviantes e focando a sua atenção no conteúdo da aula.

Em jeito de conclusão, julgo que o Tiago tem todas as ferramentas necessárias para desenvolver e resolver estes problemas, podendo vir a ser, no futuro, um profissional de excelência. Por tudo o que aqui foi exposto, considero que o Tiago representa um Bom.